

Agrupamento
de
Escolas da
Ericeira

Plano Anual de Atividades

2019.2020

Plano Anual de Atividades

Ano letivo 2019/2020

Enquadramento Normativo

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, e Despacho Normativo nº 10-A/2015, que concretiza os princípios consagrados nos regimes de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo.

Elaborado até **29.11.19** com os contributos das estruturas de orientação educativa.

Margarida Almeida, Coordenadora do PAA

Submetido à apreciação do Conselho Pedagógico no dia 27 de novembro de 2019

Parecer: Aprovado

Submetido à aprovação do Conselho Geral no dia 11 de dezembro de 2019

Parecer: Aprovado

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	4
1.1. O Plano Anual de Atividades	4
1.1.1. Enquadramento legal e definição	4
1.1.2. Organização e estruturação	4
1.1.3. Princípios fundamentais	5
1.1.4. Critérios de classificação das atividades	7
2. Recursos Humanos no AEE em 2019/2020	9
3. Estruturas de liderança	13
3.1. Atividades no âmbito da Direção	13
3.1.1. Calendário Escolar	13
3.1.2. Calendário de Exames	13
3.1.3. Início do ano letivo	15
3.1.4. Outras atividades	17
3.1.5. Protocolos/Parcerias	17
4. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	18
5. Educação Especial	20
6. Projetos do Agrupamento	22
6.1. Plano Nacional de Leitura	22
6.2. Projeto Cultural de Escola	24
6.3. Plano Nacional do Cinema	25
6.4. Projeto «Repórter Ouriço»	26
6.5. Projeto Educação para a Saúde	26
6.6. Old people´s home for 4-years old	27
6.7. Programa Intergeracional “Encontro de Mental(idades)”	27
6.8. Projeto “Pés na Terra...”	28
6.9. Programa Erasmus+	28
6.10. Programa Eco-Escolas	29
6.11. Desporto Escolar	31
7. Clubes	32
Clube Orff	32
Clube «Teatretas»	32
Clube de Modelismo Histórico	33
8. Notas finais	35

1. Introdução

1.1 O plano Anual de Atividades

1.1.1. Enquadramento legal e definição

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, mais adiante designado por PAAA, é um instrumento de organização e gestão do Agrupamento de Escolas da Ericeira, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo 2019/2020, com objetivos pedagógicos e os orçamentos previstos, em articulação com o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), documentos que definem a orientação conceptual da atuação pedagógica da escola, tanto na sua componente curricular como em todas as atividades de complemento e enriquecimento curriculares ou extra curriculares.

O PAAA constitui-se, em conjunto com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) e o Orçamento, como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos (n.º 1, art.º 9º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Dec. Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Ainda nos termos da lei, o PAAA é o documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução (al. c) n.º 1, art.º 9º do mesmo diploma.

1.1.2. Organização e estruturação

O PAAA é um documento dinâmico com hipótese de atualização, em função dos condicionalismos de ordem financeira, cultural ou conjuntural. Nela todas as atividades devem estar em relação direta com os contextos escolares e com as orientações dos órgãos de decisão da escola, nos termos da legislação vigente. Neste sentido, verifica-se a necessidade da sua conceção numa perspetiva aberta e num modelo reformulável, ao longo do ano, que permita integrar mais atividades, desde que apresentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes.

Não se considerando nunca um documento acabado e perfeito, mas antes aberto e atento às urgentes conveniências que o momento, tantas vezes, exige, este plano deverá permitir as adaptações necessárias, em função do interesse da escola. Assim, ele deverá ser, necessariamente, o ponto de partida para o trabalho a desenvolver em cada turma, não podendo, contudo, ser redutor de outras atividades de enriquecimento curricular que se considerem pertinentes para a melhoria das oportunidades de aprendizagem dos alunos, claramente definidas nos respetivos Planos de Trabalho de Turma.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Ericeira apresentado é o resultado da organização das propostas dos diversos departamentos curriculares, de acordo com as orientações definidas e os recursos existentes.

O PAAA para o ano letivo de 2019/2020 deverá continuar a linha de atuação dos seus congéneres de anos anteriores, mantendo a preocupação essencial de ser respeitador dos objetivos e premissas pedagógicas constantes dos documentos estruturantes do Agrupamento. É necessário prosseguir com o trabalho efetivo, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, como parceiros e

responsáveis, de fomento do espírito de trabalho, reforço da persistência e da dedicação e melhoria dos resultados escolares. Estes objetivos constituem a nossa linha de rumo. As atividades constantes do PAAA para 2019/2020 servirão esses propósitos. Com constância, coerência e regularidade, devemos cultivar o gosto pelo saber e pela aprendizagem. Com exigência e rigor procuraremos orientar o crescimento dos nossos alunos, levando-os a assumir todas as suas responsabilidades e o seu dever de serem construtores da sua escola. Abraçando o trabalho colaborativo, estaremos mais preparados para fazer o muito que nos espera. A troca de experiências, na pedagogia, como na vida, é sempre enriquecedora. Também no seio dos discentes, por razões de solidariedade e de eficácia, essa colaboração é necessária. A articulação com as famílias, criando pontes entre duas das dimensões do processo educativo, é essencial, especialmente na vertente das atitudes e dos valores. Continua a dar-se visibilidade aos projetos nacionais (PNL, PES, Desporto Escolar...) e aos projetos internos e clubes. O trabalho deve ser oferecido à comunidade para que o visionem e acompanhem, podendo sobre ele tecer as críticas construtivas que tenham a devida pertinência.

Este PAAA revelará, com toda a certeza, um elevado espírito de cooperação, compreensão e cumplicidade entre os membros da comunidade educativa, e apostará num elevado nível de exigência, em relação a métodos de trabalho e disciplina, bem como numa educação intensa para os valores, princípios e objetivos definidos no anterior PEA, que ainda se encontra em vigor até ao momento da elaboração do novo.

É importante, face às dificuldades vivenciadas, proferir uma palavra final de estímulo para todos, especialmente para nós professores, que teremos que “com menos fazer mais”, abraçando uma vez mais um difícil desafio, considerado à altura do mérito da função que desempenhamos.

1.1.3. Princípios fundamentais

Os objetivos e as metas previstas para o triénio 2018/2021, de acordo com o que está previsto no Projeto Educativo do Agrupamento, são os seguintes:

Objetivo A) Promover o sucesso Educativo dos Alunos	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a taxa de sucesso global, comparativamente com a média nacional em um ponto percentual: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir, em pelo menos 50% o nº de alunos que transita para o 2º ano com avaliação insuficiente a Português e Matemática; ✓ Melhorar a taxa de sucesso em dois pontos percentuais no 2º e 3º ciclos à disciplina de matemática; ✓ Aproximar anualmente a classificação em duas décimas a avaliação interna da externa; ✓ Melhorar a média da classificação da avaliação externa, nas disciplinas de Português e Matemática, comparativamente com a média nacional. • Diminuir o número de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) aplicados; • Melhorar em dois pontos percentuais os índices de participação em atividades/projetos no domínio da Matemática.
Objetivo B) Desenvolver um conjunto de literacias essenciais à aprendizagem	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de alunos que frequentam as bibliotecas escolares, em tempo livre; • Aumentar a utilização da informação e dos recursos digitais e bibliográficos, em parceria com a BE; • Fomentar a participação em projetos de leitura/pesquisa das diferentes disciplinas e níveis de ensino;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de alunos leitores; • Desenvolver um maior número de atividades em diferentes contextos e espaços da comunidade; • A participação em projetos de âmbito científico; • Aumentar o número de alunos a participar nos clubes.
Objetivo C) Promover a Inclusão de todas as crianças e jovens	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de sensibilização promotoras da inclusão dos alunos. • Realização de ações de sensibilização sobre formas concretas de atuação perante diferentes patologias; • Estabelecer parcerias adequadas com a comunidade local para a implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT) a alunos com Currículo Específico Individual (CEI); • Melhorar os níveis de proficiência linguística dos alunos com português língua não materna; • Melhorar os índices de participação dos alunos nas modalidades de apoio ao currículo; • Melhorar os índices de participação dos alunos nos clubes/projetos/desporto escolar; • Desenvolvimento de competências essenciais aos projetos de vida, numa perspetiva de inclusão dos alunos, até à conclusão do secundário; • Garantir uma resposta a todos os alunos com indicação para o para o Serviço de Psicologia e Orientação e os não indicados; • Assegurar que todos os alunos estrangeiros, com nível de proficiência A, beneficiem de um apoio acrescido.
Objetivo D) Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Cívico	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de iniciativas/projetos que desenvolvam os valores de respeito, solidariedade, responsabilidade pelo bom ambiente escolar e convivência democrática; • Aumento do número de atividades de articulação desde o pré-escolar ao 3º ciclo; • Aumentar o número de atividades e iniciativas que promovam o envolvimento e responsabilização dos alunos nas mesmas (assembleias de delegados, assembleias de turma, atividades dinamizadas com ou pelos alunos, entre outros)
Objetivo E) Prevenir comportamentos de risco e controlo da indisciplina	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir anualmente o número de medidas disciplinares aplicadas aos alunos; • Reduzir anualmente o número de procedimentos disciplinares instaurados, no período de vigência do projeto educativo; • Aplicação/uniformização em todo o agrupamento dos procedimentos expressos no Código de Conduta; • Desenvolver pelo menos duas ações por ano de prevenção de comportamentos de risco e de promoção de estilos de vida saudáveis; • Aumentar em pelo menos 10% o número de turmas com bom comportamento.
Objetivo F) Promover a Educação Ambiental e valorização do Património Natural	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação de todas as turmas em, pelo menos, uma atividade/ação que vise a educação ambiental e a valorização do património local; • Educação ambiental, através de projetos e/ou iniciativas; • Aumentar o número de atividades/ações que fomentem a valorização do património natural local; • Melhorar os índices de participação do Agrupamento em projetos de âmbito nacional com impacto local.
Objetivo G) Promover a Educação para a Saúde para a Segurança	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, pelo menos, uma atividade por período, nos diferentes ciclos de ensino, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES); • Aumentar o número de atividades, promovidas pelos alunos, potenciando uma atitude de prevenção e promoção da saúde e da segurança; • Desenvolvimento de, pelo menos, uma ação/projeto, anual, por ciclo, com os parceiros locais. • Realizar pelo menos um simulacro, por ano, nas escolas do Agrupamento.

Objetivo H) Investir na qualificação do pessoal docente e não docente	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os índices de participação do pessoal docente e não docente em ações de formação de âmbito local, nacional e internacional; Aumentar o número de docentes que replicam a formação recebida a outros agentes educativos.
Objetivo I) promover a cooperação entre os membros da comunidade educativa na criação de um ambiente propício à aprendizagem	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o índice de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades e iniciativas propostas pelo agrupamento; Aumentar o número de atividades pedagógicas recorrendo a espaços do meio local como meios privilegiados de aprendizagem; Aumentar em 5% o número de professores que desenvolvam momentos de partilha e reflexão de práticas pedagógicas.
Objetivo J) Valorizar o Agrupamento na Comunidade em que se insere	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a divulgação das atividades realizadas pelo Agrupamento; Aumentar o número de atividades realizadas na comunidade local, no pré-escolar; Manter ou aumentar o número de protocolos e parcerias com entidades locais, nacionais e/ou internacionais.
Objetivo K) Melhorar as práticas de Avaliação Interna	
Metas	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os índices de participação do pessoal docente, não docente e encarregados de educação nos processos de inquirição realizados; Melhorar os índices de envolvimento do pessoal docente na aplicação das medidas definidas no Plano de Ações de Melhoria (PAM); Cumprir as metas definidas no PAM.

1.1.4. Critérios de classificação das atividades

As atividades contidas neste PAAA são de âmbito, organização e características diferentes. De encontro a isso, torna-se conveniente apresentar uma prévia definição das que se entende como principais.

Categoria/modalidade da atividade	Características
Atividade de Enriquecimento curricular	Atividade físico-desportiva e atividade lúdico-expressiva.
Ação de sensibilização e/ou solidariedade	Apresentação ou exposição verbal com vista à sensibilização para questões relacionadas com a cidadania que pode promover atividades com fins solidários, de proteção ambiental, promoção da saúde, da inclusão social, ou outras de interesse local, regional ou nacional.
Atividade Desportiva	Por atividades desportivas entende-se a prática de atividades físicas que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e proporcionar entretenimento aos participantes.
Colóquio/Palestra	Apresentação ou exposição verbal, em estilo ligeiro, acerca de determinado tema de caráter pedagógico.
Comemoração	Cerimónia ou atividade destinada a recordar uma pessoa, um facto ou um acontecimento, relevantes para a comunidade ou vida escolar.
Desporto Escolar	O Desporto Escolar é considerado um instrumento essencial na promoção da saúde e atividade física, inclusão e na integração sociais, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.

Espetáculo	Tipo de atividade, na escola ou fora dela, de representação teatral, musical ou cinematográfica.
Exposição	Apresentação, organizada, de um tema ou de um trabalho sobre um dado assunto de caráter pedagógico. Normalmente esta visa valorizar o trabalho realizado pelos alunos sob a orientação docente. Também podem realizar-se exposições temáticas que a escola receba para enriquecimento cognitivo dos alunos, em especial, e dos demais elementos da comunidade educativa.
Formação	Conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica com o objetivo de melhorar a atividade pedagógica.
Projeto	Atividade prolongada no tempo ou então realizada por etapas, que pode decorrer com ou sem a parceria/promoção de entidades externas.
Reunião	As reuniões podem ser de caráter ordinário ou extraordinário e envolvem todos os elementos da comunidade educativa, desenvolvendo-se por área ou por estrutura intermédia, em função das necessidades.
Saída de campo	Saídas da escola, a locais dentro da localidade, para aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Sessão de Esclarecimento	Apresentação ou exposição verbal com vista ao esclarecimento de procedimentos, funcionamento de estruturas ou outros assuntos de interesse para os elementos da comunidade educativa.
Visita de estudo	Saídas de caráter lúdico-pedagógico com o objetivo de aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Outras	Conjunto de atividades que, não se enquadrando nas já referidas, visa enriquecer a vida escolar do aluno, através da prática de vivências fora/dentro da sala de aula.

2. Recursos Humanos do AEE em 2019/2020

Professores			Turmas		Alunos	NEE
Departamentos curriculares	Grupos de recrutamento	Total	Ano/Nível	Total	Total	Total
Pré-escolar	100	22	Pré-Escolar	20	457	6
1º Ciclo	110	62	1º ano	10	216	6
			2º ano	12	233	13
Matemática e Ciências Experimentais	230, 500, 510, 520, 550	27	3º ano	12	288	9
			4º ano	11	292	10
Ciências Sociais e Humanas	200, 400, 420, 290	12	Turmas mistas (1ºC)	4		
			5º ano	6	117	4
Expressões	240, 250, 260, 530, 600, 610, 620	16	6º ano	6	149	5
Línguas	120, 210, 220, 300, 330, 320	24	7º ano	7	170	0
Educação Especial	910	14	8º ano	7	179	3
			9º ano	5	141	2
			CEF	1	24	0
			10º ano	2	24	2
			Totais	103	2327	60
Ratio alunos/professores Pré-escolar***					20,8	
Ratio alunos/professores 1º Ciclo***					16,8	
Ratio alunos/professores 2 e 3º Ciclos e secundário***					8,9	
Ratio alunos/professores global***					14,2	

Função	EB da Freguesia da Encarnação	Jl Azenhas dos Tanoeiros	Jl do Barril	Jl da Encarnação	Jl de Ribamar	Jl de Santo Isidoro	EB da Freguesia de Santo Isidoro	EB da Freguesia da Carvoeira	EB da Ericeira	EBS António Bento Franco	Total no Agrupamento
Assistente Técnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8
Assistentes operacionais	6	1	2	2	2	1	10	6	19	25	74
Psicóloga	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2*
Unidade de Ensino Estruturado	1	0	0	0	0	1	2	0	1	2	7
Técnico especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1**	1
Totais	7	1	2	2	2	2	12	6	20	36	92

* Um técnico e um estagiário.

** Turma de CEF

*** Para o ratio foram contabilizados todos os docentes (mesmo os que não exercem efetivamente atividades letivas no presente ano)

Quadro 1 – Diretores de Turma e Secretários (Escola Sede)

Turmas	Diretor de Turma	Secretário
5º A	Patrícia Ferreira	Lurdes Figueira
5º B	Paulo Martins	Teresa Figueiredo
5º C	Fernando Carneiro	José Matias
5º D	Júlia Lopes	Patrícia Jorge
5º E	Ana Cláudia Cardoso	Bela Lourenço
5º F	Ana Rebelo	José Carreira
6º A	Esmeralda Raio	Ana Lemos
6º B	Rui Canhoto	Fátima Marques
6º C	Ana Alcarva	Zita Soares
6º D	Carla Santos	Ana Paula Oliveira
6º E	Sérgio Alexandre	Eduardo Dias
6º F	Sónia Peixoto	Cláudia Jorge
7º A	Maria João Ferreira	Ana Fortuna
7º B	Carita Frade	Luís Madeira
7º C	Cristina Rodrigues	Lélia Reis
7º D	Susana Almeida	Olga Oliveira
7º E	Teresa Dias	Violante Grilo
7º F	Paulo Duarte	Ana Duarte
7º G (PCA)	Anabela Ribeiro	Stela Silveira
8º A	Maria Moreira	Filomena Matos
8º B	Carla Nabais	Artur Velez
8º C	Helena Xavier	Isabel Gonçalves
8º D	Anabela Gonçalves	Margarida Freire
8º E	Elisa Pinto	Bruno Pereira
8º F	Suzi Manuel	Paula Melo
8º G	Glória Andrade	Susana Oliveira
9º A	Humberto Oliveira	Teresa Camacho
9º B	André Lameirinhas	Célia Santos
9º C	Conceição Jorge	Célia Gandra
9º D	Marina Balbina	Manuela Gonçalves
9º E	Isabel Lourenço	Jorge Sequeira
CEF	Ana Paula Teixeira	Lurdes Freire
10ºA	Margarida Almeida	Maria Silva
10ºB	Anabela Barros	Teresa Brás

Quadro 2 – Conselho Pedagógico

Coordenadora do Departamento de Línguas	Violante Grilo
Coordenadora da Cidadania e Desenvolvimento	Lélia Reia
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais Humanas	Jorge Sequeira
Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Isabel Gonçalves
Coordenadora do Departamento de Expressões	Célia Gandra
Coordenadora do Departamento da Educação Especial	Margarida Pereira
Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar	Esmeralda Batalha
Coordenadora do Departamento do 1º ciclo	Célia Cascais
Coordenadora da Escola Básica da Freguesia da Encarnação	Edite Silva
Coordenadora da Escola Básica da Ericeira	Conceição Estrela
Coordenadora da Escola Básica da Freguesia da Carvoeira	Célia Cascais
Coordenadora da Freguesia de Santo Isidoro	Carla Anastácio
Coordenadores dos Diretores de Turma	Humberto Oliveira Ana Cardoso (2ºC) Margarida Almeida (sec)
Coordenadora da Avaliação Interna	Conceição Jorge
Coordenadora das Bibliotecas Escolares	Filomena Matos
Serviço de Psicologia e Orientação	Marta Ribeiro
Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico	Alfredo Carvalho

Quadro 3 – Conselho Geral

Representantes do Corpo Docente
Amélia Silva (Pré-escolar)
Maria Amado (1º Ciclo)
Cremilde Rosa (1º Ciclo)
Esmeralda Santos (1º Ciclo)
Ana Alcarva (2º Ciclo)
Célia Santos (3º Ciclo)
Lurdes Freire (3º Ciclo)
Delfina Marques (Educação Especial)
Representantes dos Assistentes Técnicos Operacionais
Idália Leitão (E.B. António Bento Franco)
Adelaide Carvalho (E.B. António Bento Franco)
Representantes dos Encarregados de Educação
Alexandra Figueiroa
Catia Agante Buccimaza
Lia Tavares Neto
Rita Liz
Rita Rodrigues
Sofia Morais de Aguiar.
Representantes da Comunidade
Luísa Roque (APERCIM)
José Freitas (ICEA)
Representantes da Câmara Municipal
António Felgueiras
Susana Marques
Patrícia Duarte

Quadro 4 – Coordenadores/responsáveis

AEC - Atividade Física e Desportiva	Fátima Marques
AEC - Área Lúdico-expressiva	Ana Margarida Lemos/Célia Gandra
Sala de Apoio ao Estudo	Bela Lourenço
Desporto Escolar	Manuela Gonçalves
Plano Anual de Atividades	Margarida Almeida
Projetos/Clubes	Teresa Camacho
Apoio Educativo	Humberto Oliveira/Margarida Almeida
Projeto de Educação para a Saúde	Lurdes Figueira
Programa Eco-Escolas	Manuela Gonçalves
Avaliação Interna	Conceição Jorge
EMAEI	Marta Ribeiro
Clube «Repórter Ouriço»	Conceição Jorge
Projeto Cultural de Escola	Anabela Barros
Erasmus +	Violante Grilo
Programa Tutorial	Luís Madeira
Cidadania e Desenvolvimento	Lélia Reis

3. Estruturas de Liderança

3.1 Atividades do âmbito da Direção

3.1.1. Calendário Escolar



CALENDÁRIO ESCOLAR

Ano letivo 2019/2020



	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.
SÁB.						1					
DOM.	1			1		2	1				
SEG.	2			2		3 RI	2			1	
TER.	3	1		3		4 RI	3			2	
QUA.	4	2		4 CDT	1	5 RI	4	1		3	1
QUI.	5	3		5	2	6 RI	5	2		4	2
SEX.	6	4	1	6	3	7 RI	6	3	1	5	3
SÁB.	7	5	2	7	4	8	7	4	2	6	4
DOM.	8	6	3	8	5	9	8	5	3	7	5
SEG.	9	7	4	9	6	10	9	6	4	8	6
TER.	10	8	5	10	7	11	10	7	5	9	7
QUA.	11	9	6	11	8	12	11 CP	8	6	10	8
QUI.	12	10	7	12	9	13	12	9	7	11	9
SEX.	13	11	8	13	10	14	13	10	8	12	10
SÁB.	14	12	9	14	11	15	14	11	9	13	11
DOM.	15	13	10	15	12	16	15	12	10	14	12
SEG.	16	14	11	16	13	17	16	13	11	15	13
TER.	17	15	12	17	14	18	17	14	12	16	14
QUA.	18	16	13	18	15	19 CP	18 CDT	15	13	17	15
QUI.	19	17	14	19	16	20	19	16	14	18	16
SEX.	20	18	15	20	17	21	20	17	15	19	17
SÁB.	21	19	16	21	18	22	21	18	16	20	18
DOM.	22	20	17	22	19	23	22	19	17	21	19
SEG.	23	21 RI	18	23	20	24	23	20	18	22	20
TER.	24	22 RI	19	24	21	25	24	21	19	23	21
QUA.	25 CP	23 RI	20	25	22 CP	26	25	22	20 CP	24	22
QUI.	26	24 RI	21	26	23	27	26	23	21	25	23
SEX.	27	25 RI	22	27	24	28	27	24	22	26	24
SÁB.	28	26	23	28	25	29	28	25	23	27	25
DOM.	29	27	24	29	26		29	26	24	28	26
SEG.	30	28	25	30	27		30	27	25	29	27
TER.		29	26	31	28		31	28	26	30	28
QUA.		30 CP	27 CP		29			29 CP	27 CDT		29
QUI.		31	28		30			30	28		30
SEX.			29		31				29		31
SÁB.			30						30		
DOM.									31		

12 23 20 12 20 17 20 13 19 4+7+13

	Início	Termo	Interrupções	Dias úteis	2º F	3º F	4º F	5º F	6º F	Total
1º Período	13-set	17-dez	18 de dez a 3 de jan	Geral	14	14	13	13	13	67
2º Período	06-jan	27-mar	30 de mar a 30 de abr	Geral	11	11	11	12	12	57
3º Período	14-abr	04-jun		9º ano	7	8	8	7	6	36
		09-jun		5º, 6º, 7º e 8º	8	9	8	7	7	39
		19-jun		Pré e 1º ciclo	9	10	9	8	9	45
TOTAL				9º ano	32	33	32	32	31	160
				5º, 6º, 7º e 8º	33	34	32	32	32	163
				Pré e 1º ciclo	34	35	33	33	34	169

C.D.T. = Conselho de Directores de Turma
R.I.= Reunião Intercalar
C.P.= Conselho Pedagógico

Feriados
 Fins de semana
 Interrupções

Final para o 9º ano
 Final para o 5º, 6º, 7º, 8º e 10º ano
 Final para o Pré-escolar e 1º ciclo

3.1.2. Calendário de Exames

CALENDÁRIO EXAMES

1º, 2º e 3º ciclos

Ano letivo 2019/2020

	MAI	JUN.	JUL.
SÁB.			
DOM.			
SEG.		1	
TER.		2	
QUA.		3	1
QUI		4	2
SEX.	1	5 5º ano Português e 8ºano Matemática	3
SÁB.	2	6	4
DOM.	3	7	5
SEG.	4 Ed. Física e Ed. Artística	8	6
TER.	5 Ed. Física e Ed. Artística	9 5º ano Inglês e 8ºano Inglês	7
QUA	6 Ed. Física e Ed. Artística	10	8
QUI	7 Ed. Física e Ed. Artística	11	9
SEX	8 Ed. Física e Ed. Artística	12	10
SÁB	9	13	11
DOM	10	14	12
SEG	11 Ed. Física e Ed. Artística	15	13
TER	12 Ed. Física e Ed. Artística	16 2º ano Português e Estudo do Meio	14
QUA	13	17	15
QUI	14	18 2º ano Matemática e Estudo do Meio	16
SEX	15	19 9º ano Matemática	17
SÁB	16	20	18
DOM	17	21	19
SEG	18 5º ano Oral de Inglês	22	20 9º ano Matemática (2ª fase)
TER	19 5º ano Oral de Inglês	23	21
QUA	20 5º ano Oral de Inglês	24	22 9º ano Português (2ª fase)
QUI	21	25	23
SEX	22 5º ano Oral de Inglês	26 9º ano Português	24
SÁB	23	27	25
DOM	24	28	26
SEG	25 5º ano Oral de Inglês	29	27
TER	26 5º ano Oral de Inglês	30	28
QUA	27 5º ano Oral de Inglês		29
QUI	28		30
SEX	29		31
SÁB	30		
DOM.	31		

Feriados
 Fins de semana

1º ciclo - Ex de equivalência à frequência de 25 de junho a 10 de julho
 2º ciclo - Ex de equivalência à frequência de 17 de junho a 10 de julho
 3º ciclo - Ex de equivalência à frequência de 15 de junho a 10 de junho

1º, 2º e 3º ciclos afixação de pautas dos exames em 15 de julho

3.1.3. Início do ano letivo

Todas as atividades que se descrevem neste e nos pontos seguintes obedecem aos objetivos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento.

Início do ano letivo			
Data	Hora	Atividade	Local
02-09-2019		Apresentação dos docentes	Direção do Agrupamento
	14:30	Reunião do Grupo disciplinar 550	Escola Sede
03-09-2019	10:00	Reunião geral de professores	Auditório Jaime Lobo e Silva
04-09-2019	9:30	Reunião da equipa de Autoavaliação	Escola Sede
	11:00	Reunião com os Coordenadores de Escola	Escola Sede
	15:00	Receção aos docentes do Município pelo Sr. Presidente da Câmara de Mafra	Real Edifício de Mafra
05-09-2019	9:30	Conselho Pedagógico	Sala de reuniões
	10:30	Reuniões de Departamento	EB da Ericeira
06-09-2019	9:00	VI Encontro do CFAERC "Ensinar para o futuro: Inclusão, cidadania e identidade"	Escola Secundária José Saramago
19-09-2019	9:00	Reunião com os professores Tutores	Escola Sede
	9:30	Reunião com os professores tutores do ano anterior	Escola Sede
	9:30	Reuniões de Freguesia	Centros Escolares
	11:30	Reunião de articulação do Pré e 1º Ciclo	Centros escolares
	14:30	Encontro para professor do 1º ciclo das escolas da Encarnação e de Santo Isidoro de tema: "Promoção de Competências Socio-emocionais".	Escola da Freguesia da Encarnação
10-09-2019	9:00	Reunião das AEC	Escola Sede
	10:00	Reunião das AEC	Escolas da Encarnação e Santo Isidoro
	10:30	Reunião das AEC	Escolas da Carvoeira e da Ericeira
	12:00	Reunião Eco escolas	Escola Básica da Ericeira
	14:30	Encontro para professor do 1º ciclo das escolas da Ericeira e da Carvoeira de tema: "Promoção de Competências Socio-emocionais".	Escola da Ericeira
	14:30	Reunião de Coordenadora da Educação Especial, Coordenadoras de Escola e Apercim	Sala Sede
11-09-2019	9:30	Reunião da Secção do Conselho Pedagógico do Regulamento Interno	Escola Sede
	10:00	Reunião da Equipa Multidisciplinar para a Educação Inclusiva	Escola Sede
	14:30	Reunião da Secção do Conselho Pedagógico do Projeto Educativo	Escola Sede
12-09-2019	9:30	Reunião de Diretores de Turma e Secretários	Escola Sede
	17:30	Reunião com os Pais e Encarregados de Educação das crianças do Pré-Escolar	JI e Centros Escolares
	17:30	Receção a alunos e Encarregados de Educação do 5º ano	Auditório Jaime Lobo e Silva
13-09-2019	9:00	Receção às crianças e Encarregados de educação do Pré-escolar	JI
	9:00	Receção a alunos e Encarregados de Educação do 2º ano	Centros Escolares
	9:30	Receção a alunos e Encarregados de Educação do 2º ano	Centros Escolares
	10:00	Receção às crianças e Encarregados de educação do Pré-escolar	Centros Escolares
	11:00	Receção a alunos e Encarregados de Educação dos	Centros Escolares

		3º e 4º anos	
	9:00	Receção a alunos e Encarregados de Educação - 5º ano e 10º anos	Escola Sede (Quadro10)
	14:30	Receção a alunos e Encarregados de Educação - 6º, 7º, 8º e 9º anos	

Quadro 5 – Receção a alunos e Encarregados de Educação dos 2º e 3º Ciclos

Turmas	Diretor de Turma	Secretário	Sala
5º A	Patrícia Ferreira	Lurdes Figueira	Auditório Jaime Lobo e Silva
5º B	Paulo Martins	Teresa Figueiredo	
5º C	Fernando Carneiro	José Matias	
5º D	Júlia Lopes	Patrícia Jorge	
5º E	Ana Cláudia Cardoso	Bela Lourenço	
5º F	Ana Rebelo	José Carreira	
6º A	Esmeralda Raio	Ana Lemos	C1
6º B	Rui Canhoto	Fátima Marques	C2
6º C	Ana Alcarva	Zita Soares	C3
6º D	Carla Santos	Ana Paula Oliveira	C4
6º E	Sérgio Alexandre	Eduardo Dias	C5
6º F	Sónia Peixoto	Cláudia Jorge	C6
7º A	Maria João Ferreira	Ana Fortuna	C1
7º B	Carita Frade	Luís Madeira	C2
7º C	Cristina Rodrigues	Lélia Reis	C3
7º D	Susana Almeida	Olga Oliveira	C4
7º E	Teresa Dias	Violante Grilo	C5
7º F	Paulo Duarte	Ana Duarte	C6
7º G	Anabela Ribeiro	Stela Silveira	D1
8º A	Maria Moreira	Filomena Matos	C9
8º B	Carla Nabais	Artur Velez	C10
8º C	Helena Xavier	Isabel Gonçalves	C11
8º D	Anabela Gonçalves	Margarida Freire	C13
8º E	Elisa Pinto	Bruno Pereira	C14
8º F	Suzi Manuel	Paula Melo	C15
8º G	Glória Andrade	Susana Oliveira	C16
9º A	Humberto Oliveira	Teresa Camacho	D1
9º B	André Lameirinhas	Célia Santos	D2
9º C	Conceição Jorge	Célia Gandra	D3
9º D	Marina Balbina	Manuela Gonçalves	D4
9º E	Isabel Lourenço	Jorge Sequeira	D5
CEF	Ana Paula Teixeira	Lurdes Freire	D6
10º A	Margarida Almeida	Maria Silva	D2
10º B	Anabela Barros	Teresa Brás	D3

3.1.3. Outras atividades

Quadro 6 – Outras atividades

Data	Atividade
Fim de Agosto/Início de Setembro	Elaboração dos horários de docentes, não docentes e turmas e todas atividades inerentes ao arranque do ano letivo
Dezembro 2019	Almoço/jantar de Natal
Ao longo do ano	Reuniões das diversas estruturas de orientação educativa (ver tabela seguinte)
Junho 2020	Almoço/jantar convívio de fim de ano
Maió/junho/julho	Provas finais de ciclo
Junho/julho	Provas de equivalência à frequência
Dezembro de 2019	Festa de Natal
Última semana do 2º Período	Semana Cultural
9 de junho de 2020	Festa de final de ano letivo

3.1.4. Protocolos/parcerias

O Agrupamento de Escolas da Ericeira já tem uma tradição de trabalho colaborativo com as mais diversas entidades:

Câmara Municipal de Mafra
Junta de Freguesia da Ericeira
Junta de Freguesia da Encarnação
Junta de Freguesia da Carvoeira
Junta de Freguesia de Santo Isidoro
Centro de Saúde de Mafra
Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas da Ericeira
Escola Segura (GNR)
CPCJ
Bombeiros Voluntários da Ericeira
Instituto Português do Sangue
ComDignitatis
CRTIC
APERCIM: ELI e CRI
Proteção Civil
ICEA
Parceria com os Jornais Regionais «O Carrilhão» e «O Ericeira»
Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social
Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE SAÚDE

4. Serviços de Psicologia e Orientação

“Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente.

Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.”

In Direção Geral de Educação

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Criança / Jovem

Apoio Psicoterapêutico

Avaliação Psicológica/Psicopedagógica (caso se verifique a pertinência da mesma)

Apoio/Acompanhamento Psicológico (psicologia em contexto escolar)

Orientação Escolar e Vocacional

Programa de Desenvolvimento de Competências (sociais, afetivas, cognitivas)

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de Julho

Pais e Familiares

Apoio Psicoterapêutico

Aconselhamento Parental

Objetivos:		Atividades:	
Gerais	Específicos	Atividade	Calendarização
1. Ajudar os jovens na construção de um projeto pessoal, vocacional, orientando os jovens nas suas escolhas, de forma a terem um maior conhecimento dos seus gostos e interesses, estejam mais motivados e confiantes, promovendo a tomada de decisão.	<p>Implementar um Programa de Orientação Escolar e Vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade.</p> <p>Definir com os/as aluno/as e Pais/EE a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 9ºano.</p> <p>Apoiar os/as alunos/as no processo de tomada de decisão sobre o que fazer após o 9ºano.</p> <p>Integrar esta escolha numa visão mais abrangente de vida/carreira.</p> <p>Apoiar a comunicação entre aluno/a família sobre a tomada de decisão. Identificar com os/as alunos/as e família, possíveis dificuldades e estratégias de resolução das mesmas, face à</p>	<p>Apresentação oral estruturada pelo/a psicólogo/a sobre a estrutura do programa.</p> <p>Apresentar os objetivos gerais das sessões e como vão decorrer.</p> <p>Definir regras de funcionamento do grupo.</p> <p>Avaliar e confrontar as expectativas dos/as alunos/as face ao programa.</p> <p>Exploração vocacional focada nos interesses e baseada no Inventário Self Directed Search-R de J. Holland e IPPr.</p> <p>“Descrição dos tipos de Personalidade e Carreira segundo Holland (SDS)” - Exploração de ficha de trabalho</p> <p>“O Sistema Educativo Português e as ofertas educativas e formativas” - Apresentação pelo psicólogo/a.</p> <p>“As opções e alternativas para prosseguimento de estudos após o 9.º ano de escolaridade” - Apresentação pelo/a psicólogo/a e exploração</p>	Ao longo do ano.

	<p>escolha realizada. Orientar/Encaminhar o aluno para outros Percursos Educativos (sempre que se justifique).</p>	<p>pelos alunos. Apoiar os/as alunos/as numa breve análise da sua trajetória escolar/vida e a explorar o estilo de vida desejado, bem como opções em mente no que respeita ao futuro escolar mais próximo. Visita à Feira das Profissões (em parceria com a Câmara Municipal de Mafra). Apresentação sumária, por parte do/a psicólogo/a, do processo e resultados da intervenção com cada aluno/a. Sessão de Informação para pais e encarregados de educação dos alunos do 9.º ano de escolaridade, sobre Oferta Formativa e o seu papel na Tomada de Decisão.</p>	
<p>2. Elaboração e acompanhamento de propostas psicoeducacionais para o desenvolvimento global dos alunos identificados (referenciados)</p>	<p>Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de Julho. Apoiar e promover a integração escolar e psicossocial dos alunos, fomentando o seu desenvolvimento psicossocial, a aprendizagem, a inclusão e sucesso escolar.</p>	<p>Proceder à avaliação e/ou acompanhamento psicológico/ psicopedagógico aos alunos do ensino básico e secundário que apresentem essa necessidade. Convocar e participar em reuniões com as equipas restritas e alargadas da EMAEI, Conselhos de Turma (CT) ou com professor titular de turma, sempre que se justifique. Dinamizar sessões para a Promoção a de Comportamentos Cívicos e Prevenção de Comportamentos de Risco, junto de turmas do 2º e 3º ciclos, quando manifestada essa necessidade pelo respetivo CT.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Responder às solicitações feitas pelas várias estruturas do Agrupamento, no âmbito da avaliação e do apoio psicopedagógico.</p>	<p>Apoiar e fomentar o desenvolvimento dos sistemas de relações da comunidade educativa. Relação escola/família/comunidade</p>	<p>Realizar consultadoria ao pessoal docente e não docente (sempre que necessário e solicitado). Coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Receber pais/encarregados de educação, professores e técnicos intervenientes no processo educativo do aluno, caso assim se justifique. Reunir e contactar com técnicos, para o acompanhamento dos alunos. Intervir em ocorrências pontuais sempre que solicitado.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>3. Colaborar com a comunidade educativa, no que diz respeito ao desenvolvimento do sistema de relação da comunidade escolar, através de parcerias com outras entidades.</p>	<p>Reunir e contactar com técnicos de outras instituições sempre que necessário, para o seguimento e encaminhamento dos alunos.</p>	<p>Participar nas reuniões da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação do Concelho, hospitais, Centros de saúde e CPCJ.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>4. Colaborar em experiências pedagógicas e ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.</p>	<p>Desenvolver formação ajustada aos elementos da comunidade educativa. Prevenção de comportamentos de indisciplina e desinteresse palas actividades escolares. Promoção de competências sócio emocionais.</p>	<p>Organizar e dinamizar ações de formação/informação/sensibilização para a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e/ou encarregados de educação).</p>	<p>1º e 2º semestre.</p>

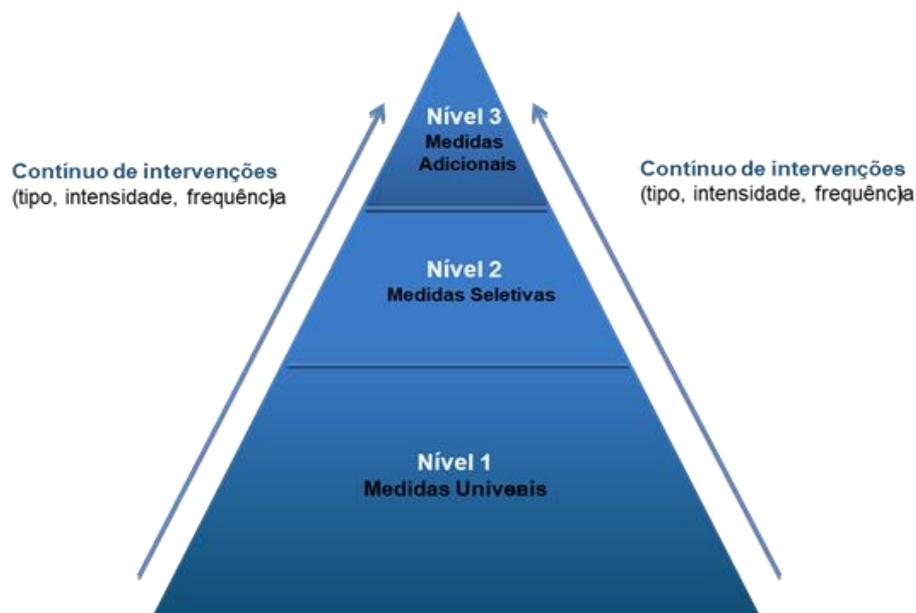
5. Educação Especial

O Departamento da Educação Especial apresenta um Plano Anual de Atividades que tem como objetivo principal:

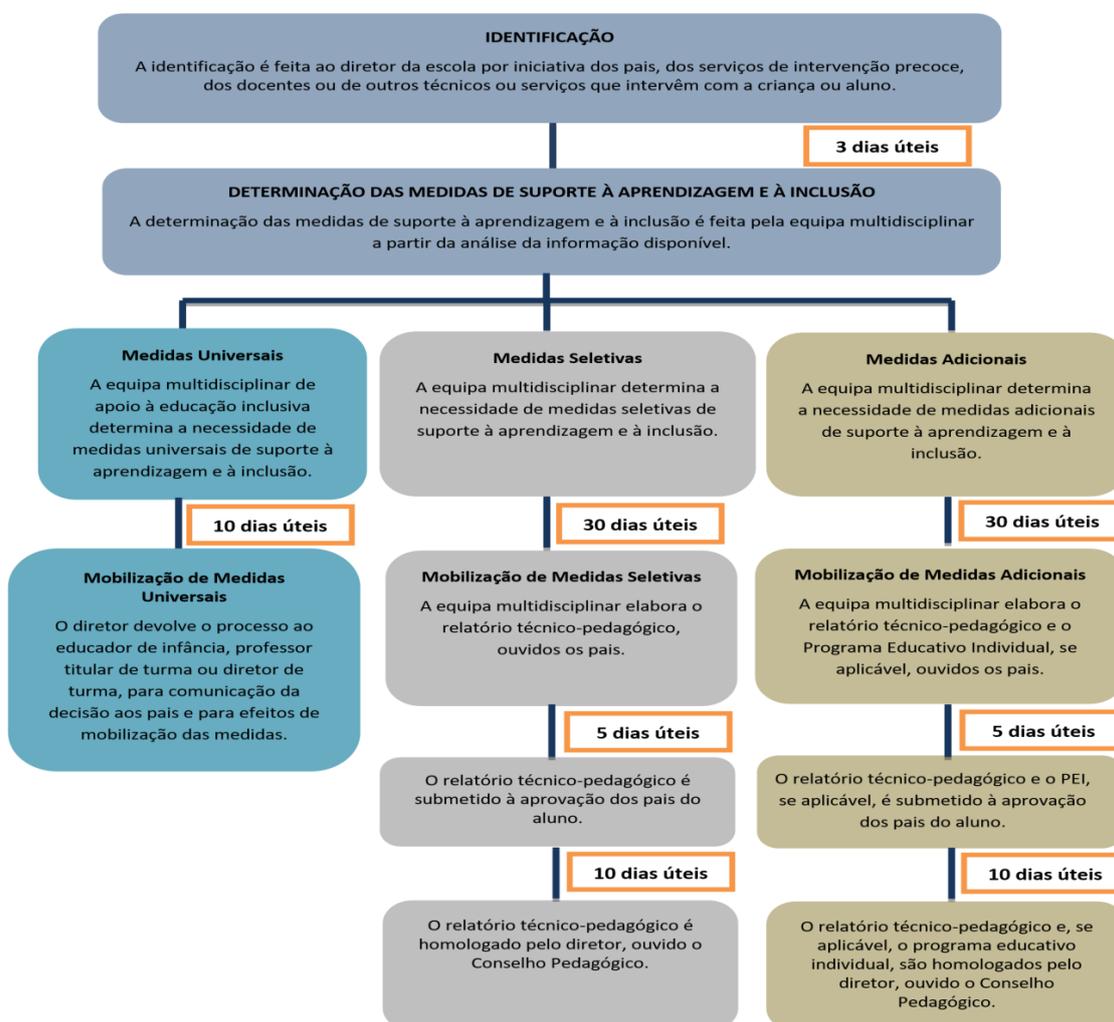
- Aplicar as orientações claramente inclusivas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que reforçam o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expetativas e necessidades.

Como objetivos específicos:

- Adequar de um conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.
- Aplicar e relacionar o desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo e na mobilização de recursos e estratégias que promovam a plena inclusão.
- Promover medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através do modelo proposto pelo Decreto-Lei n.º 54/2018:



- Colaborar ao longo de todo o processo de forma a responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, de acordo com o Decreto- Lei em vigor:



- Apoiar e colaborar com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Garantir e incentivar a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.

Com vista à consecução de uma educação inclusiva, o Departamento de Educação Especial propõe uma série de atividades a desenvolver ao longo do ano letivo:

- Promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem;
- Promoção do relacionamento interpessoal, do pensamento crítico e criativo e da cidadania;
- Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Constituição de grupos de alunos consoante as suas necessidades e potencialidades;
- Adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem;
- Avaliação das aprendizagens e definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem;
- Trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;
- Trabalho desenvolvido em sala de aula/outros contextos educativos;
- Intervenção proeminente no Centro de apoio à Aprendizagem.

6. Projetos do Agrupamento

6.1. Plano Nacional de Leitura

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 86/2006, existem níveis de desenvolvimento de competências de leitura e cada um deles tem um conjunto de ações que o Agrupamento realiza, em função das ações de melhoria a que se propõe e que, por sua vez, convergem nos documentos orientadores existentes e em vigor. O presente plano revela nas diferentes atividades, algumas das ações que foram definidas e que estão consagradas no Plano Nacional de Leitura.

Pré-escolar:

Tema: Leitura em Vai e Vem/Saquinha dos sonhos

Ações:

- ✓ Articulação com a Biblioteca Escolar em diversas atividades que envolvem obras do PNL para a promoção e desenvolvimento das diversas literacias.
- ✓ Organização de bibliotecas nos jardins de infância e nas salas de atividades, de forma a suscitar o interesse das crianças pelos livros.
- ✓ Envolvimento da família na importância da leitura (os livros são transportados na saquinha para casa e aí deverão ser lidos).
- ✓ Inserção de momentos de leitura diária, jogos e outras atividades lúdicas de contacto com livros nas atividades pedagógicas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos e atividades lúdicas centradas em histórias.

1º Ciclo:

Tema: Leitura em Vai e Vem/Ler a qualquer hora

Ações:

- ✓ Articulação com a Biblioteca Escolar em diversas atividades que envolvem obras do PNL e da Educação Literária para a promoção e desenvolvimento das diversas literacias.
- ✓ Inserção, nas aulas dos vários anos do 1º Ciclo, de uma hora diária dedicada à leitura e à escrita, centrada em livros ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção, na programação de outras atividades, de momentos dedicados à leitura conjunta e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Envolvimento da família na importância da leitura (quinzenalmente os alunos levam livros para casa, onde deverão ser lidos e comentados através de uma caderneta).
- ✓ Utilização continuada, nas aulas, dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico

2º Ciclo

Tema: Ler + - Ler é TOP

Ações:

- ✓ Inserção, na programação semanal das aulas de Português dos 5º e 6º anos, de um tempo letivo (45min) dedicado a atividades de leitura e de escrita, centradas em livros, ajustadas aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção, na programação das aulas de outras áreas curriculares, de momentos dedicados ao contacto com livros e à realização de atividades de leitura e escrita, ajustadas aos interesses e níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação de outras atividades – atividades da Biblioteca Escolar, elaboração de jornais escolares, clubes, etc., de momentos dedicados à leitura e à escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Promoção do contacto dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico.

3º Ciclo

Tema: Ler + - Ler é TOP

Ações:

- ✓ Inserção na programação das aulas de Português de um tempo letivo dedicado à realização de atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros e outros recursos de informação ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação das aulas de outras áreas curriculares de momentos dedicados a atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Inserção na programação de outras atividades – atividades da Biblioteca, elaboração de jornais escolares, clubes, etc. – de momentos dedicados a atividades de leitura e escrita e ao contacto com livros, jornais e revistas, ajustados aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.
- ✓ Atividade da biblioteca na qual os alunos falam de livros que requisitam para ler; esta atividade será feita regularmente, ao longo do ano.
- ✓ Utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares, incluindo periódicos em versões impressa e *on-line*.
- ✓ Promoção do contacto dos alunos com escritores e ilustradores das obras lidas nas aulas.
- ✓ Promoção de feiras do livro, concursos, jogos e prémios.

Verifica-se, contudo, que as Metas Curriculares definidas para o Português apresentam um conjunto de obras de carácter obrigatório que não constam no PNL, sendo por isso a prioridade dos docentes do nosso agrupamento, tornando assim o PNL menos prioritário.

6.2. Projeto Cultural de Escola

O Plano Nacional das Artes é uma iniciativa conjunta dos ministérios da Educação e da Cultura e tem, como principais objetivos, garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural, expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

O Plano Nacional da Arte visa, portanto:

Promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um;

Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural;

Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local;

Neste quadro e orientado pelo lema do Projeto Educativo, Ao encontro de quem somos, o Agrupamento aderiu ao Plano Nacional das Artes através do Projeto Cultural de Escola.

O Projeto Cultural de Escola estrutura-se tendo em conta as seguintes premissas:

ser implementado de forma colaborativa;

valorizar a escola como espaço de fruição cultural e artísticas;

propor uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas;

promover e articular iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola.

O Projeto Cultural de Escola contempla um programa de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural (dentro e fora do espaço escolar)

O Projeto Cultural de Escola visa promover a relação com instituições e associações culturais e sociais, autarquia, sítios de património natural e edificado, artesãos e outros agentes significativos da comunidade.

O PCE contempla a integração das atividades do Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Cinema e a Rede de Bibliotecas Escolares, estruturas a que o Agrupamento está ligado.

O PCE implica, também, o acolhimento de um Artista Residente, durante, pelo menos, um semestre letivo. Este artista, com atelier na escola, tem a responsabilidade de apoiar a comunidade educativa e introduzir processos e práticas artísticas, mobilizando-os como recurso para as diferentes disciplinas.

São objetivos específicos do projeto os seguintes:

- Desenvolver a literacia cultural e artísticas, promovendo a sensibilidade e criatividade;
- Promover a Cultura e a Arte na Comunidade;
- Valorizar a Escola como espaço de fruição cultural e artísticas.

6.3. Plano Nacional do Cinema

O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, conforme Despacho n.º 15377/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 229, de 26 de novembro de 2013, e operacionalizado pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema e pela Direção-Geral da Educação (DGE).

O PNC está previsto como um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, garantindo instrumentos essenciais e leitura e interpretação de obras cinematográficas junto dos alunos das escolas abrangidas pelo programa.

Pré Escolar

Ações:

- ✓ Abordagem da história “O que há?” de Isabel Minhós Martins e o visionamento de “As Coisas Lá de Casa” de José Miguel Ribeiro Portugal, 2003.

✓

1º Ciclo

Ações:

- ✓ Visionamento da curta-metragem, Animação, 10’ “A Maior Flor do Mundo | La Flor más grande del mundo”, de Juan Pablo Etcheverry, Espanha, 2007.
- ✓ Visionamento da Longa-metragem, Animação, 103’ “Ponyo à Beira Mar | Ponyo” de Hayao Miyazaki, Japão, 2008
- ✓ Debate e reflexão sobre a inclusão partindo do visionamento da curta-metragem, Animação, 10’ “Cordas | Cuerdas” de Pedro Solís García, Espanha, 2014
- ✓ Curta-metragem, Animação, 4’ “O Presente | The Present” de Jacob Frey, Alemanha, 2014

2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário

Ações:

- ✓ Visionamento de obras de produção nacional, em sala de cinema, e respetiva análise respeitando a faixa etária a que se destina o visionamento da obra, de acordo com o respetivo enquadramento legal.
- ✓ Ciclo de Filmes na Escola, durante a Semana das Línguas (10 a 14 de fevereiro), contemplando as várias línguas estudadas na escola;
- ✓ De janeiro a junho: «Do livro para o filme»: Leitura de obras e visionamento do respetivo filme, em colaboração com a Biblioteca.

6.4 Projeto «Repórter Ouriço»

Trata-se de um projeto de jornalismo que pretende congregar os vários membros da comunidade educativa em prol, fundamentalmente, do que de melhor acontece nos vários estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e facilitar a comunicação com a local, anunciando e reportando atividades de natureza o mais diversificada possível em formato de cartaz, notícia, reportagem ou entrevista. Para tal, a coordenadora do projeto desenvolve e monitoriza as seguintes iniciativas:

- trabalha com núcleos de alunos / turmas mais interessadas na área do jornalismo, sem um horário semanal fixo e à medida das necessidades e preferências;
- conta com a colaboração de docentes dos vários ciclos, níveis e disciplinas para lhe fazerem chegar material escrito e fotografias ou outras imagens, que, após revistos, são encaminhados para a página eletrónica do Agrupamento ou para os jornais regionais, com que se vem estabelecendo uma parceria mais ou menos regular, com periodicidade mensal, aproximadamente, desde há duas décadas;
- disponibiliza exemplares de publicações em formato de papel desses jornais no espaço da imprensa e leitura ocasional na Biblioteca da escola sede;
- adapta um espaço no Polivalente da escola sede a jornal de parede com «Notícias e outras delícias», que vai atualizando.

O jornal escolar «Ouriço Estudante» existiu durante mais de vinte anos, ora impresso ora digital, resultado do trabalho de um clube de tempos livres progressivamente aliado às novas tecnologias, mas com a gradual diversificação e concorrência leal de clubes, sobretudo, nas áreas do desporto e das artes, o jornalismo tem vindo a ser abordado de outra forma, como projeto que responde a necessidades educativas regulares ou especiais, não se circunscrevendo à escola sede

6.5. Projeto Educação para a Saúde

“Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.” (<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-saude>)

A nossa escola tem vindo a promover parcerias com entidades locais na tentativa de educar os jovens em relação a tudo o que pode ser um atentado à sua integridade física, emocional e psicológica, tendo como áreas temáticas principais:

- ✓ Saúde Mental e Prevenção da Violência;
- ✓ Educação Alimentar e Atividade Física;
- ✓ Comportamentos Aditivos e Dependências;
- ✓ Afetos e Educação para a Sexualidade.

6.6. Old people's home for 4-years old

O programa passa-se à volta de um grupo de idosos e crianças em idade pré-escolar que são colocados no mesmo espaço a conviver, criando um infantário dentro de um lar de idosos.

É uma experiência de 5 semanas cujo objetivo é perceber se a interação entre estes dois grupos etários traz melhorias nas condições cognitivas, físicas e psicológicas dos idosos ou, até mesmo, a prevenção de doenças típicas da velhice e, também, se a mesma interação traz vantagens no desenvolvimento das crianças.

Há atividades que são delegadas por um profissional, mas não há regras – as crianças e os idosos agem natural e livremente, enquanto são observados por especialistas que comentam os acontecimentos.

Sempre que há um momento de destaque, os intervenientes são “realçados” através de VT’s onde são contadas as suas histórias.

Durante as atividades há sempre depoimentos de crianças e idosos sobre o que está a acontecer e depoimentos dos especialistas que explicam a importância desses acontecimentos e porque é que os estamos a realçar.

Farão parte da equipa 4 especialistas: Geriatra, Psicomotricista, Psicólogo, Fisioterapeuta.

Uma Educadora de infância que intervém diretamente no programa como um personagem secundário. Atribui as atividades e explica-as aos intervenientes. Quando é envolvida em alguma situação, dá depoimento. Nota: o(a) educador(a) é alguém da escola das crianças, que já as conhece e trabalha com elas.

Desta experiência irá resultar um programa televisivo para a RTP 1, de 5 episódios, que irá para o ar entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

O lar é o ASFE Saúde de Mafra: <https://www.asfe.pt/>

6.7. Programa Intergeracional “Encontro de Mental(idades)”

O Programa Intergeracional, sustentado no convívio, colaboração e partilha de saberes e experiências entre crianças e idosos, com impacto positivo nos domínios físico, cognitivo e emocional dos mais velhos, por intermédio faz fortes relações afetivas estabelecidas. A promoção do convívio intergeracional através da realização de atividades em conjunto, pode ajudar a preencher uma parte significativa do vazio quotidiano sentido no geral pelas pessoas mais velhas, com diversos benefícios a nível psicológico: diminuição da manifestação de sintomatologia depressiva, melhoria do estado de humor e diminuição da tristeza e sentimento de solidão, através da troca de saberes, experiências e afetos.

A intervenção pretende promover o Envelhecimento Ativo e apresenta os seguintes objetivos:

- Estimular a colaboração e partilha de saberes e experiências entre crianças e idosos.
- Favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional dos intervenientes;
- Promover o respeito, a aceitação e a valorização do outro;
- Favorecer o estabelecimento de relações afetivas, atitudes de solidariedade e de interajuda.

O programa visa ainda:

- Consolidar um trabalho de solidariedade social, através da promoção de um envelhecimento ativo em serviço da comunidade;
- Fortalecer a proximidade e as relações da comunidade;

- Incrementar a saúde física e mental dos idosos, principalmente dos utentes da ASFE SAÚDE;
- Melhorar o estado emocional e mental dos utentes, com redução dos indicadores depressivos e declínio cognitivo, com diminuição nos custos associados ao tratamento destas patologias;
- Promover uma maior adesão dos utentes ao seu processo de reabilitação através dos ganhos na sua motivação e autoconfiança;
- Maior satisfação dos utentes, famílias e comunidade para a ASFE.

O protocolo foi estabelecido entre o JI da Encarnação e a ASFE.

6.8. Projeto “Pés na Terra...”

Hoje as crianças têm cada vez menos experiências que as liguem à natureza, consequência dos estilos de vida dos tempos modernos, em que o sedentarismo, o entretenimento eletrónico, as preocupações com a segurança e a ocupação dos tempos livres de forma organizada e estruturada, substituem o tempo de brincadeira livre e ativa que as crianças deveriam ter, traduzindo-se em consequências negativas no desenvolvimento das crianças.

Segundo Carlos Neto, professor e investigador da faculdade de motricidade humana, estudos e investigações recentes demonstram que as crianças mais ativas no recreio têm mais capacidade de aprendizagem, de atenção e concentração, de autoestima e autorregulação. Que o tempo de atividade livre ativa é fundamental para a saúde física e mental das crianças.

Objetivo Geral:

- Potencializar e privilegiar as aprendizagens ativas das crianças, recorrendo ao espaço exterior, valorizando a brincadeira ao ar livre na constante relação com o estímulo sensorial, promovendo assim o seu desenvolvimento global de uma forma holística e harmoniosa.

Objetivos específicos

- Potenciar o desenvolvimento sensorial (integração e organização), motor e socio emocional;
- Promover a brincadeira livre de forma não estruturada, permitindo que as crianças descubram os objetos e o mundo à sua volta de forma livre;
- Dar oportunidade às crianças de testarem os seus limites, de resolverem os seus problemas, os seus conflitos, de ultrapassarem as suas limitações;
- Potenciar a capacidade de atenção e concentração; a criatividade e a imaginação;
- Promover experiências em espaços naturais, desenvolvendo nas crianças a consciência ambiental.
- Promover o processo de descoberta da investigação científica.

6.9. Programa Erasmus+

O Projeto Erasmus+ teve início no ano letivo anterior, tendo, este ciclo, a duração de 2 anos.

As condições gerais para a realização de mobilidades individuais para fins de aprendizagem que assumem os seguintes objetivos de acordo com o Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica e Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento:

- a) Promover a dimensão internacional do Agrupamento;
- b) Desenvolver o espírito de cidadania nacional e europeia;

- c) Investir na qualificação do pessoal docente: munir os docentes de saberes e competências como objetivo de mudança e inovação de práticas e metodologias no processo de ensino; melhorar as competências digitais dos docentes numa perspetiva de inovação das suas práticas em contexto de sala de aula;
- d) Dotar os docentes de saberes e competências no sentido de acompanharem melhor a evolução da situação escolar dos alunos e apoiarem o trabalho da Escola;
- e) Prevenir problemas de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares;
- f) Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens com impacto no sucesso académico dos alunos.

O 2º ano do projeto será o ano em que se realiza um trabalho que resuma a experiência no estrangeiro, tendo em conta que um dos objetivos deste tipo de candidaturas é tornar o projeto público para a comunidade, para a Agência Nacional e para outros Agrupamentos e Consórcios de Portugal.

Através da página do Agrupamento e de outra página específica serão divulgados os projetos ERASMUS+.

6.10. Programa Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional da Fundação para a Educação Ambiental implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental.

A metodologia do programa é inspirada nos princípios da “Agenda 21 Local - Um desafio de Todos”, articulando atividades de exploração de diversos temas que visam levar à participação das crianças e jovens na tomada de decisões, contribuindo para uma melhoria global do ambiente escolar e da comunidade, envolvendo-os ainda na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.

As ações concretas desenvolvidas pelas escolas pretendem influenciar toda a comunidade educativa, proporcionando-lhes a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, pela ABAE que certifica a existência, na escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

O Programa procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais, contribuindo para um maior envolvimento e participação em todo o processo das autarquias, empresas, órgãos de comunicação social, ONGA's, etc.

O Agrupamento de Escolas da Ericeira participa já há largos anos neste programa, estando inscritas, para o presente ano os seguintes estabelecimentos de ensino: JI de Ribamar; JI de Sto. Isidoro; JI do Barril; JI da Encarnação; JI das Azenhas dos Tanoeiros; EB/JI da Freguesia da Carvoeira; EB da Freguesia da Encarnação; EB/JI da Ericeira; EB da Freguesia de Santo Isidoro e EB António Bento Franco.

As temáticas a desenvolver serão o mais possível enquadradas no currículo escolar de cada ciclo de escolaridade/ ano/grupo disciplinar e resultarão da identificação de problemas a resolver.

Os temas de ano letivo são os seguintes: “Comunidades Sustentáveis” e/ou “Espaços Exteriores”. Como temas fundamentais e obrigatórios destacam-se os “Resíduos, Água e Energia”. Ao longo do presente ano letivo, o tema comum a todos os estabelecimentos de educação do Agrupamento de Escolas é

“Ambient’ Arte à Reserva Mundial do Surf”, pelo que todas as atividades desenvolvidas este ano letivo deverão ter como foco o Mar e o Surf.

A metodologia do Programa Eco-Escolas desenvolve-se ao longo de Sete Passos, os quais estão inscritos no seguinte Cronograma de implementação:

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Inscrição											
Implementação											
1º Conselho Eco-Escola											
2º Auditoria Ambiental											
3º Plano de Acção											
Envio da ficha de acomp.											
Part. nas ativid. anuais-concursos											
4º Monitorização da Avaliação											
5º Trabalho Curricular											
6º Informação e envolvimento da escola e da comunidade local											
7º Prod. e divul.do Eco-Código											
Candidatura ao Galardão											
Particip. na Cerimónia do Galardão											

As atividades e projetos a implementar este ano pretendem dar continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior e responder a novas necessidades sentidas. Algumas das atividades/projetos resultam das propostas lançadas pela ABAE e entidades parceiras ou outras, ou da própria escola.

A fim de ser possível operacionalizar o plano de atividades delineado, ao longo do ano serão realizadas reuniões várias com os diversos parceiros, nomeadamente com a Câmara Municipal de Mafra e juntas de freguesia.

Será também dada uma especial atenção à participação, ou dinamização em ações de formação, *wokshops* e seminários quer por parte do corpo docente, quer por parte dos alunos.

Atividades/ Projetos a desenvolver ao longo do ano:

- ✓ Dia Eco-escolas;
- ✓ O Pai Natal Verde;
- ✓ Geração Depositário;
- ✓ Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA);
- ✓ Rota pela Floresta;
- ✓ Brigada da Floresta;
- ✓ Rota pela Cidadania;
- ✓ Roupas Usadas, Não Estão Acabadas;
- ✓ Alimentação Saudável e Sustentável;
- ✓ Semana Ecológica (palestras, exposições, jogos, plantações e combate a invasoras na comunidade);
- ✓ “Um minuto por dia, vamos fechar a torneira à seca”;
- ✓ “Missão Ambiente” (entrega das embalagens vazias e medicamentos fora de uso nas farmácias);
- ✓ Horta Biológica.

As atividades a desenvolver serão adequadas ao contexto e planificação de cada escola, podendo surgir outras em resultado da auditoria, ou mesmo ao longo do ano.

6.11. Desporto Escolar

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral dos alunos. De acordo com este normativo “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados” (artigo 51.º).

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei n.º95/1991).

São destinatários do DE os alunos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público, do ensino particular e dos estabelecimentos de ensino cooperativo, dependentes ou não do Ministério da Educação, desde que legalmente reconhecidas.

O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

Missão do Desporto Escolar

Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Valores do Desporto Escolar

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

As atividades, a serem promovidas pelos docentes de Educação Física e que estão integradas no Desporto Escolar, obedecem ao planeamento interno e externo das mesmas.

7. Clubes

Quando um aluno entra na escola, passa por um processo de enculturação que faz com que saia diferente de quando entrou. Apropria uma cultura através de modelos reconhecidos, esclarecimentos, interações e feedbacks que lhe dão instruções úteis para a aprendizagem em curso. A escola é, deste modo, fundamental no processo de desenvolvimento, educação, enculturação e formação das crianças e jovens. Mas não é apenas o currículo formal que interfere no desenvolvimento dos jovens. Cada vez mais autores defendem a necessidade de implementar atividades de caráter extracurricular, considerando que estas fomentam o desenvolvimento cognitivo, físico, social e até emocional dos alunos. O crescimento exponencial da prática destas atividades deve-se sobretudo a interesses económicos e familiares que pretendem que as crianças e jovens permaneçam o maior tempo possível num ambiente propício ao cultivo de valores educativos, morais e de cidadania.

Os clubes criados têm como objetivos dinamizar a escola e promover atividades que a tornem um espaço mais dinâmico e que motivem mais a comunidade local a estar presente e assistir às diversas atividades que vão sendo realizadas ao longo do ano, indo ao encontro dos diversos objetivos que estão identificados no Projeto Educativo do nosso Agrupamento.

Todos os anos se criam clubes que nem sempre têm continuidade devido a questões que se prendem com a distribuição de serviço e gestão dos recursos humanos, num modelo imposto pela tutela.

Neste ano letivo estão em funcionamento os seguintes clubes:

Clube Orff

Projeto de identidade e unificação entre os vários ciclos de ensino do Agrupamento de Escolas da Ericeira que, através da Música, pretende valorizar o potencial dos alunos, colocando-o ao serviço da sua felicidade e da felicidade dos outros, desenvolvendo competências de organização, autonomia, cooperação, responsabilidade, partilha, entre outras.

Clube «Teatretas»

O Clube de Teatro, conhecido desde há alguns anos como «Teatretas», continua aberto ao segundo e ao terceiro ciclos e tem dois núcleos / grupos de alunos desde 2017-2018, rentabilizando recursos humanos docentes e não docentes motivados para esta área artística. Assim, o clube apresenta-se este ano trabalhar em dois momentos, com diferentes modalidades:

- Paixão pelo Teatro, na sequência da tradição de adaptar histórias e peças de teatro, redigir o guião e encenar a peça «Contos Mágicos», reunindo as histórias «Branca de Neve e os Sete Anões», «Rapunzel» e «Alice no País das Maravilhas»;

- Mundo do Espetáculo, que alia várias artes de palco, a música, a dança e a expressão dramática, igualmente passando pela redação do guião do espetáculo final em adaptação do filme «Grease»; é de salientar o texto bilingue, em português e inglês, o que reforça as aprendizagens na língua estrangeira II;

Ambas as vertentes pretendem trabalhar, sempre que possível, em vários momentos marcantes do ano letivo, em conjunto com o núcleo de Clube Orff, a fim de se conseguir apresentar espetáculos mais completos do ponto de vista das expressões artísticas, seja na escola sede, seja na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva.

Clube de Modelismo Histórico

1: Fundamentação do Clube de Modelismo e enquadramento no Projeto Educativo.

O Clube de Modelismo é uma proposta escolar que poderá ir ao encontro do definido nas prioridades do Projeto Educativo cujo lema é “Construir o indivíduo rumo ao sucesso”. Desta forma pretende-se nomeadamente promover a formação holística do aluno enquanto ser individual e social e concomitantemente o seu desenvolvimento global e harmonioso, o que será patenteado pela sua participação ativa em projetos deste âmbito na vertente histórica da educação para a cidadania. Com especial atenção para o envolvimento da comunidade na ação educativa, nomeadamente através do reforço das parcerias e da participação dos encarregados de educação de forma a promover experiências e contactos enriquecedores para os alunos. O reforço da participação dos pais, encarregados de educação na vida escolar será potenciado através da diversificação das ações de envolvimento promovidas pela escola. Neste caso prevê-se o envolvimento da comunidade através da colaboração no clube, fazendo com que o Clube de Modelismo seja uma forma de partilhar saberes e demais acontecimentos que envolvam a comunidade escolar.

No que diz respeito ao envolvimento da própria comunidade escolar, o Clube de Modelismo será também um espaço para apresentação de atividades desenvolvidas.

2: Objetivos e competências a desenvolver

Com a participação no Clube de Modelismo, os alunos estarão a desenvolver competências, nomeadamente competências de dimensão histórica e humana (a pessoa, para ser um cidadão consciente, autónomo, ativo e responsável, necessita de ter um desenvolvimento pessoal e social que seja equilibrado, isto é, necessita conhecer-se e estimar-se a si mesmo, interagir com o outro e com o meio, assim como compreender o contexto cultural e axiológico em que vive e que cumulativamente, deverá ser capaz de interpretar os desafios que lhe são colocados, identificar oportunidades e investir em percursos que permitam realizar-se como pessoa, na multiplicidade de segmentos em que se deverá tornar competente, seja o profissional, o afetivo ou o político, entre outros), e competências da dimensão para a cidadania (no âmbito da cidadania, a escola deve ser capaz de formar cidadãos que se sintam úteis na vida da comunidade e parte integrante da solução dos problemas, confrontando-se com a necessidade de autoconfiança e de um comportamento social e moralmente responsável. Neste sentido, deverão ser portadores de competências essenciais e estruturantes, abrangendo todas as vertentes do desenvolvimento humano que lhes permitam ser cidadãos intervenientes e críticos, assumindo, assim, o saber como um percurso, desafio para a vida, tomando consciência dos valores que subjazem aos julgamentos, estimulando-os a julgar moral e politicamente e a serem cidadãos responsáveis e pró-ativos. Os cidadãos do futuro devem assumir um ponto de vista descentralizado – próprio de um cidadão do mundo e da comunidade. Deve-se, por isso, fomentar a cooperação social com o intuito de descentralizar e interagir, assim como, incentivar a uma participação pública em questões do interesse de todos os cidadãos, como são as questões relacionadas com o património histórico e ambiental e a defesa dos direitos humanos, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das competências individuais).

Desenvolver o gosto pela História.

- ✓ Fomentar a pesquisa histórica;
- ✓ Motivar os alunos para o trabalho projeto;
- ✓ Motivar os alunos para o trabalho em grupo;

- ✓ Promover o espírito de cooperação;
- ✓ Proporcionar aos alunos a experimentação de trabalho com materiais e processos por eles desconhecidos;
- ✓ Utilizar processos e técnicas que permitam aos alunos melhorar a qualidade dos seus trabalhos;
- ✓ Criar situações que proporcionem aos alunos solucionar problemas de índole diversa;
- ✓ Desenvolver a capacidade estética, a sensibilidade e a motricidade fina;
- ✓ Promover a aquisição de hábitos de trabalho e de métodos de estudos adequados;
- ✓ Desenvolver a capacidade de raciocínio e a capacidade para encontrar soluções;
- ✓ Criar hábitos de trabalho e atitudes que aumentem a responsabilidade e o sentido crítico;
- ✓ Implementar regras;
- ✓ Planificar, produzir e apresentar um projeto;
- ✓ Trocar conhecimentos, vivências e capacidades;
- ✓ Desenvolver a atenção e o poder de concentração;
- ✓ Proporcionar, de forma criativa e construtiva, momentos de lazer aos membros do Clube;
- ✓ Desenvolver a capacidade crítica para aspetos técnicos e estéticos;
- ✓ Promover a relação entre a Escola, a família e a comunidade.

3: Atividades a desenvolver

O Clube de Modelismo tem como atividade a realização de modelos e dioramas que sejam produto de uma investigação histórica envolvente.

- ✓ Produção de trabalhos;
- ✓ Realização de exposições de modelismo e dos trabalhos de pesquisa relacionados;
- ✓ Criação de protocolos de cooperação e parcerias;
- ✓ Participação em eventos realizados na comunidade envolvente;
- ✓ Apresentação de textos informativos no âmbito do Clube e relacionados com os trabalhos desenvolvidos;
- ✓ Participação em atividades no âmbito do Clube;
- ✓ Divulgação dos trabalhos de pesquisa;
- ✓ Possível realização de “workshops”;
- ✓ Criação de uma página WEB do Clube e de um Blogue;
- ✓ Realização de exposições a nível da Freguesia e do Concelho;
- ✓ Integrar o Clube nas Associações regionais existentes;
- ✓ Criar na escola um arquivo histórico dos temas trabalhados no Clube;
- ✓ Envolver o maior número de alunos da escola de ambos os ciclos;
- ✓ Criação de patrocínios que apoiem as diversas atividades e aquisição de materiais;
- ✓ Visitas a eventos similares.

8. Notas Finais

1. A programação das atividades e dos projetos que aqui se elencam denotam a preocupação dos docentes e educadores em contribuir, de uma forma sólida e rigorosa, para a formação integral e transversal dos alunos, continuando a dotá-los, à semelhança dos anos letivos anteriores, de experiências educativas diversificadas, que extravasam a sala de aula e dão um sentido mais vasto ao processo educativo.
2. A operacionalização das competências gerais definidas na LBSE continua concretizada nas propostas apresentadas pelos diferentes Departamentos do Agrupamento, ficando claro que, também este ano letivo, a promoção de competências de diversa natureza (culturais, científicas, tecnológicas e cívicas) continuam a ser um objetivo prioritário para os nossos docentes/educadores a fim de contribuir, com o seu empenho e dedicação, para a estruturação de aprendizagens sólidas e o sucesso educativo dos alunos.
3. Este documento integra ainda a programação de um conjunto de atividades de caráter interdepartamental, que os docentes tiveram o cuidado de planejar, com vista à concretização, na prática letiva, da articulação curricular. Ao nível do 1º ciclo e do pré-escolar também são em número significativo as atividades de articulação entre os dois ciclos.
4. Um ponto que continua a enriquecer este PAA assenta no envolvimento do Agrupamento em projetos sustentados em parcerias com a autarquia e entidades locais/regionais, designadamente a Câmara Municipal de Mafra, a CPCJ, a Escola Segura, Desporto Escolar, Eco Escolas, entre outras. Este ano será dada continuidade ao projeto “A minha turma é um espetáculo!”, com algumas reformulações introduzidas, que visa promover atitudes corretas por parte dos alunos, no que se refere ao seu aproveitamento e comportamento global e coletivo, contrariando o que tem sido desvirtuado na nossa sociedade. Tais projetos incidem sobre importantes temáticas essenciais à formação global dos nossos alunos, nomeadamente a proteção ambiental, a alimentação saudável, a saúde pública, a atividade física e artística, a educação sexual, a promoção da literacia e dos valores da solidariedade e da responsabilidade social, entre outros, tal como vem referido no PEA.
5. As bibliotecas escolares, a partir das propostas apresentadas e articuladas com as diferentes estruturas educativas, continuam a assegurar uma dinâmica pedagógica e cultural essencial à vida do Agrupamento.
6. Saliente-se também o conjunto muito variado de programas e projetos que foram implementados e dinamizados no Agrupamento.
7. O PAA de um Agrupamento com a dimensão e o dinamismo do nosso continua a ser um documento aberto, com a possibilidade de introdução de novas propostas, mediante a oportunidade de solicitações provenientes de instituições exteriores, desde que se enquadrem nos princípios definidos no Projeto Educativo. Também aguardamos a inclusão de mais iniciativas por parte das Associações de Pais e Encarregados de Educação, estruturas vitais na ligação entre a escola e o meio.

